

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA INFANTIL NO CEARÁ DE 2020 A 2024.

Gisely Costa Soares¹

Rebeca Ferreira Freiras²

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha³

Anne Livia Cavalcante Mota⁴

Introdução: O tracoma é uma doença tropical negligenciada (DTN) causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis* e afeta criticamente a saúde das pessoas por ceratoconjuntivite crônica e recorrente associada. **Objetivo:** Analisar os casos de Tracoma em crianças no Estado do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado com a população brasileira. A pesquisa foi realizada pelo Grupo de Pesquisa e Extensão de Doenças Negligenciadas dos Sertões de Crateús “GPEDONE”. A coleta ocorreu através dos boletins epidemiológicos no mês de março, buscando informações de crianças entre 1 e 10 anos referente ao ano de 2020 a 2024. Os dados foram apresentados de forma descritiva com frequência relativa e absoluta através das seguintes variáveis: sexo e faixa etária. Esse estudo não precisou de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de dados que estão disponíveis para livre acesso. **Resultados:** Verificou-se que, apesar da redução nas ações de busca ativa entre os anos de 2020 e 2021 em decorrência do redirecionamento operacional provocado pela pandemia de COVID-19, manteve-se a distribuição epidemiológica historicamente observada no estado. A faixa etária de 5 a 9 anos concentrou a maior proporção de casos, representando aproximadamente 80% das notificações anuais, enquanto crianças de 1 a 4 anos corresponderam a cerca de 5% a 10% dos registros positivos, totalizando mais de 50% dos casos entre indivíduos de 1 a 10 anos de idade ao longo da série analisada. Em relação ao sexo, observou-se predominância feminina em todos os anos avaliados, com variação entre 50% e 55%, ao passo que o sexo masculino apresentou proporções entre 45% e 50%, indicando estabilidade do perfil epidemiológico mesmo diante das flutuações operacionais do sistema de vigilância (CEARÁ, 2023). **Discussão:** A ocorrência do tracoma está diretamente relacionada a fatores socioeconômicos e ambientais. A implementação de medidas

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Gisely.costa@fpo.edu.br

²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Rebeca.ferreira@alu.fpo.edu.br

³Doutora e Docente de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Maria.conceicao@fpo.edu.br

⁴Mestra e Docente de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Anne.livia@fpo.edu.br

preventivas, como educação sanitária e melhorias no saneamento básico, foi essencial para a redução dos casos. Programas de capacitação para profissionais de saúde também contribuíram para a identificação precoce e o tratamento adequado (Brasil., 2006). Sua alta morbidade está associada à pobreza em diferentes contextos de vulnerabilidade, como baixa escolaridade, ausência de saneamento básico e higiene e restrição de acesso a serviços de saúde (Saboyá, *et al*, 2019). Sua ocorrência, portanto, impede que tenham uma boa saúde ocular e afeta seu bem-estar geral, capacidade funcional, inclusão social e qualidade de vida (Burton, *et al*, 2020). Até 2020, nove países no mundo tiveram o tracoma como problema de saúde pública (Bradley, *et al*, 2021). Em pelo menos 44 países, essa doença é reconhecida como um problema de saúde pública. Na América Latina, ela persiste em diferentes áreas do Brasil, Colômbia, Guatemala e Peru, e o México valida sua eliminação (Saboyá, *et al*, 2019). **Considerações finais:** Os resultados deste estudo reforçam que o tracoma permanece concentrado em crianças em idade escolar no Ceará, especialmente entre meninas de 5 a 9 anos, refletindo vulnerabilidades socioeconômicas e ambientais. Apesar dos desafios operacionais impostos pela pandemia, a manutenção de estratégias de vigilância ativa, educação em saúde e melhorias no saneamento mostrou-se essencial para controlar a doença e reduzir seu impacto sobre a saúde ocular e a qualidade de vida infantil.

Palavras-chave: Tracoma. Doenças Tropicais Negligenciadas. Epidemiologia. Saúde Pública. Crianças.

Referências

Bradley M, Taylor R, Jacobson J, Guex M, Hopkins A, Jensen J, et al. Medicine donation programmes supporting the global drive to end the burden of neglected tropical diseases. *Trans R Soc Trop Med Hyg.* 2021;115(2):136-44. <https://doi.org/10.1093/trstmh/traa167>
» <https://doi.org/10.1093/trstmh/traa167>

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de Controle do Tracoma*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Gisely.costa@fpo.edu.br

²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Rebeca.ferreira@alu.fpo.edu.br

³Doutora e Docente de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Maria.conceicao@fpo.edu.br

⁴Mestra e Docente de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Anne.livia@fpo.edu.br

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_tracoma.pdf. Acesso em: 05 out. 2025.

Burton MJ, Ramke J, Marques AP, Bourne RRA, Congdon N, Jones I, et al. The Lancet Global Health Commission on Global Eye Health: vision beyond 2020. *Lancet Glob Health* 2021;9(4):e489-551. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30488-5](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30488-5)» [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30488-5](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30488-5)

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. *Boletim Epidemiológico do Tracoma – Atualização 2023*. Fortaleza: SESA, 2023. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/tracoma_BE_atual26012023.pdf. Acesso em: 05 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Brasil inicia inquérito para validar eliminação do tracoma, conforme metodologia da OPAS/OMS. Brasília, DF: OPAS, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/11-9-2018-brasil-inicia-inquerito-para-validareliminacao-do-tracoma-conforme-metodologia>. Acesso em: 05 out. 2025.

Saboyá-Díaz MI, Betanzos-Reyes AF, West SK, Muñoz B, Castellanos LG, Espinal M. Trachoma elimination in Latin America: prioritization of municipalities for surveillance activities. *Rev Panam Salud Publica*. 2019;43:e93. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51743> *Iris*. Acesso em: 05 out. 2025

SILVA, M. A.; SOUZA, R. M. Prevalência e Controle do Tracoma em Regiões Endêmicas do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/jXJpmsfJFbyX9cZ4YRtCRwm/>. Acesso em: 05 out. 2025.

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Gisely.costa@fpo.edu.br

²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Rebeca.ferreira@alu.fpo.edu.br

³Doutora e Docente de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Maria.conceicao@fpo.edu.br

⁴Mestra e Docente de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Anne.livia@fpo.edu.br